

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC




múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	“He Was a Woman”: Gênero, Androginia e Escrita em Orlando: A Biography
Autor	NATHALIE DE SOUZA KAPPKE
Orientador	SANDRA SIRANGELO MAGGIO

“He Was a Woman”: Gênero, Androginia e Escrita em *Orlando: A Biography*

Autora: Nathalie de Souza Kappke

Orientadora: Sandra Sirangelo Maggio

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO: *Orlando: A Biography*, de Virginia Woolf, apresenta uma narrativa fantástica, cujo enredo inicia em 1588 e se estende até 1928 (que é também o ano de publicação da obra). Apesar de a história abarcar um período de três séculos, passam-se apenas trinta e seis anos na vida do protagonista. Ou seja, cada ano de Orlando dura 8,333 anos do tempo ficcional. Além disso, no meio da obra, Orlando sofre uma transformação física: seu sexo muda do masculino para o feminino. Os únicos elementos que permanecem inalterados, ao longo de tantas transformações, são o interesse de Orlando pela literatura e pela natureza e sua aptidão para a escrita de poesia. Uma obra assim tão intrigante se abre para vários tipos de interpretação. Dentre eles, o recorte privilegiado nesta pesquisa é a relação entre produção artística e androginia. Nas palavras do/a narrador/a, “*Different though the sexes are, they intermix.*” (WOOLF, 2012, p.486). Portanto, a alternância de Orlando entre gêneros tende a influenciar e enriquecer sua experiência no mundo. A mudança de sexo provoca o despertar de sensações diferentes em corpos que reagem diferentemente aos estímulos apresentados. O objetivo deste trabalho é investigar em que medida a androginia de Orlando e suas diferentes experiências de sexo e de gênero contribuem para sua formação como escritor/a. Para isso, uso como suporte teórico as ideias de Virginia Woolf, que no ensaio “A Room of One’s Own” (1929) considera que dentro de cada indivíduo há duas forças, uma masculina e uma feminina; quando essas forças se harmonizam “a mente é fertilizada por completo e usa todas as suas faculdades” (WOOLF, 2014, p.139). Para estabelecer uma ligação entre o que foi exposto por Woolf há quase um século e o estado atual da discussão, conto com o apoio de Sandra Bem (1975) e Judith Butler (2016), que tratam sobre gênero e androginia. Espero que as conclusões atingidas ao final da pesquisa possam contribuir para os estudos que visam melhor compreender as relações entre as condições de gênero e o ato da produção literária.

Palavras-chave: Virginia Woolf. Estudos de Gênero. Mulher na Literatura. Androginia.